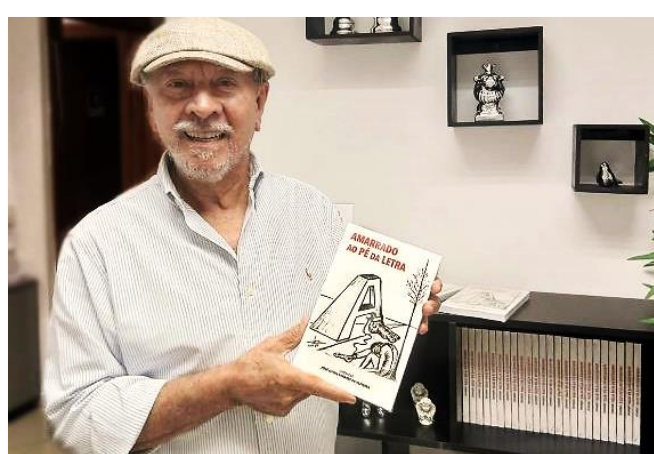


A mente inquieta do Zé Elton

“Tio Zé” é a atual identidade do Associado Benemérito da APÓS-FURNAS, José Elton Tavares de Oliveira. No passado, foi “Zaratustra”, na luta do bem contra o mal (quando Furnas prejudicava a Real Grandeza ou quando a FRG prejudicava os assistidos). Se nessa época, bebia na **moralidade** do filósofo alemão Friederich Nietzsche, hoje, persegue aquela **tranquilidade** do grego Epicuro: ausência de perturbação na alma e ausência de dor no corpo. (**Jardim de Epicuro** é o nome do seu sítio, onde passa a maior parte do tempo.) Viveu cada uma dessas fases envolvido em esforço, estudo, crítica e autocritica. E continua assim.



Nascido em Sergipe, há 85 anos, cresceu em Seropédica, ao lado da Universidade Rural do Rio de Janeiro, graduou-se em Operário Agrícola, Mestre Agrícola e Técnico Têxtil, antes de passar no vestibular para a Escola Nacional de Engenharia (hoje UFRJ), onde travou conhecimento com o futuro amigo Geovah Machado e iniciou uma longeva amizade com Germán Marzan.

Laborioso nos estudos de matemática, apaixonou-se “pelas geometrias: euclidiana, mongeana e cartesiana” e foi dar aulas no pré-vestibular do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Química, para ajudar a manter-se durante a faculdade. Daí, foi para o Curso C.O.S., um dos melhores pré-vestibulares do Rio de Janeiro, de manhã, de tarde e de noite, de segunda a sábado. Com isso, tinha um salário maior do que qualquer engenheiro recém-formado, e constituiu um bom patrimônio. Tornou-se sócio do Curso Vetor, um dos mais importantes cursos da cidade nos anos 1960, deixando a Engenharia para mais tarde. Vários futuros engenheiros de Furnas passaram por suas aulas.

Mas haveria de chegar a hora de reinventar-se. Com anos de chão de escola e zero experiência no chão de fábrica, decidiu fazer a transição entre as duas carreiras: reduziu drasticamente o número de aulas diárias para procurar colocação no mercado de trabalho. E parou totalmente as aulas quando conquistou uma vaga na De Millus, recebendo uma fração do que ganhava como professor. Era um celetista comum, de 2ª a 6ª, das 9h às 17h, mas convenceu a diretoria a liberar horas do expediente para cursar **pós-graduação em Engenharia Econômica e Administração Industrial** – disciplinas de interesse da De Millus.

Um dos eminentes professores daquele curso lhe aconselhou a fazer um Mestrado em Engenharia de Produção na COPPE/UFRJ, cujas disciplinas de **Custos Industriais e Matemática Financeira** e **Contabilidade Gerencial e Análise de Investimentos** também interessavam ao empregador.

Porém, mais uma mudança estava chegando... Em 1972, o amigo Germán, que já estava em Furnas, contou que o **Assistente Executivo da DS, Hélio Maurício de Almeida** (um dos fundadores da APÓS-FURNAS, na década seguinte), procurava alguém para implantar novos métodos gerenciais que estavam em voga: Organização & Métodos, PERT/CPM e Desenvolvimento Organizacional. Autorizado por Furnas a continuar o Mestrado, assumiu como Assessor Administrativo I, lotado na Diretoria de Suprimentos – DS.

Hélio Maurício, que acumulava a chefia da Assessoria da Controle de Suprimentos, logo reconheceu a expertise do novo subordinado, e mandou-o representar a DS em uma reunião convocada pela DA, para estabelecer os critérios do Sistema de Organização e Métodos de Furnas. Ao entrar na sala, **Geraldo Moreira**, que coordenava a reunião perguntou-lhe quem era e qual seu cargo. “José Elton, Assessor Administrativo I, representando a DS”, disse ele. “Pois volte à DS e fale para o seu Assistente Executivo que mande alguém à altura desta reunião”, ordenou Moreira. Reportado o fato, Hélio Maurício mandou-o retornar à reunião e apresentar-se como o novo **Chefe da Assessoria de Controle de Suprimentos**. E assim começou – de forma meteórica! – a carreira de José Elton em Furnas.

Foi José Elton quem sugeriu a fusão das Diretorias de Administração e de Suprimentos em uma só, a DG. Na presidência de Licínio Seabra, **foi curador da Fundação Real Grandeza** indicado pela empresa (cargo ao qual renunciou quando foi substituído na chefia ACS.S) e daí... **Foi estudar Psicologia**.

Percebia que sua “real vocação estava na área da dita psique”. Já tendo lido de Freud a Lacan, foi fazer uma nova graduação superior, à noite. Aluno aplicado e de mente inquieta, Elton começou a desenvolver outra “real vocação” paralela: **as artes plásticas**. Em aparas de papel que trazia no bolso, começou a ilustrar a lápis diversos conceitos “psi” extraídos das aulas e textos de estudo. Ao longo do curso, produziu incontáveis rascunhos, que foram base para os quadros que pintou no Jardim de Epicuro.

Completo seu ciclo em Furnas em 1990 e aposentou-se, mas não para descansar. Conversando com o já amigo de muitas vidas, **Geovah Machado**, se propuseram a transformar a APÓS-FURNAS. “Havia ex-diretores, ex-assessores, ex-chefes de setor – hierarquias que não existiam mais numa associação em que todos éramos apenas aposentados, complementados pela Real Grandeza”, conta. E propuseram **Alzira Silva de Souza** para presidente que, com sua bagagem de acolhimento desenvolvida na Cecremef, redefiniu a natureza da APÓS-FURNAS, trazendo os assistidos de todos os escalões para o quadro social.

Essa parceria com Alzira e Geovah Machado foi produtiva durante toda a década. Este trio (com a colaboração de vários outros associados) estudou com profundidade os movimentos que ameaçavam os benefícios dos assistidos. Quando a Real Grandeza criou o Plano CD e o **Plano Saldado**, José Elton e seu grupo mostraram que os ditos “benefícios” que os novos planos trariam eram pura fantasia. A migração que a FRG propôs, com a finalidade de extinguir o Plano BD (e total apoio de Furnas), foi derrotada.

José Elton integrou o grupo de associados que elaborou a estratégia jurídica que impediu a privatização de Furnas em 1999, demonstrando que havia vício no edital. Meticulosos leitores de Balanços e Demonstrações Financeiras, eles descobriram que Furnas omitia uma dívida de R\$ 1,2 bilhões à Fundação. Graças à liminar embasada nesse argumento, Furnas se manteve estatal por mais 23 anos. (*Para conhecer esses cálculos, acesse <http://aposfurnas.org.br/wp-content/uploads/2026/09/Historico-da-Divida.pdf>*)

Nessa época – professor experiente –, Elton começou a fazer interessantíssimas palestras para associados da APÓS-FURNAS, no saudoso Auditório do Bloco B, mesclando filosofia, psicanálise e outros paradigmas.

Hoje, escreve todos os dias: artigos, crônicas, análises e ricos diálogos entre duas tartarugas (alter egos do José Elton, que debatem, discordam, concordam, complementam suas ideias) e os envia para seus contatos – a quem cabe compartilhar com outros leitores. E todo dia tem ideia nova! Daí, surgiu o livro **Amarrado ao pé da letra**, idealizado pela filha Renata (há alguns exemplares para você, na APÓS-FURNAS).

A vida do Tio Zé é não parar. Escreve com o vigor de um jovem estudioso e a esperteza de raposa velha. Pinta em lâminas de concreto os desenhos do tempo do curso de Psicologia e usa para decorar o Jardim de Epicuro. E, no computador, os incrementa com cores, títulos e filigranas – também para o zap dos amigos.

Não parar é a mensagem desta publicação. Manter-se ativo, crítico e ao mesmo tempo em paz consigo mesmo e com o mundo à sua volta. **Fazer da existência um prazer.**

Comunicação Social
APÓS-FURNAS

Nossa Associação defende os direitos de todos. Venha participar desta FAMÍLIA → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associacao-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



[@aposfurnas](https://www.instagram.com/aposfurnas)



www.aposfurnas.org.br

Editor: Guto Rolim (MTb 13.880/80) | Conteúdo: Equipe APÓS-FURNAS | (21) 2286-8267/2527-5359